

eP2050**Desinfecção terminal programada no ambiente hospitalar: um projeto-piloto do serviço de higienização nos quartos das unidades de internação**

Patrícia da Silva Lima de Souza, Ana Lúcia Kern Thomas, Francine dos Reis Pinheiro - HCPA

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar um projeto-piloto de execução de desinfecções terminais programadas que está sendo desenvolvido pelo Serviço de Higienização (SH) nas 18 Unidades de Internação (UIs) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) desde outubro de 2016. Trata-se de um projeto que busca a sistematização do processo de desinfecção terminal programada em todos os quartos das UIs, de modo que, através de um cronograma previamente estabelecido, seja realizado esse processo com frequência semestral. Cabe salientar que existem dois tipos de limpeza terminal: a limpeza terminal programada e a não programada. Enquanto a limpeza terminal não programada ocorre pós-alta hospitalar, transferências, óbitos ou nas internações de longa duração; a limpeza terminal programada segue um cronograma de intervenções para a realização de uma limpeza mais completa e com periodicidade compatível com as características de criticidade do ambiente. No momento de realização dessa limpeza, interrompem-se as atividades assistenciais de rotina das UIs para ser possível a sua execução. Entretanto, ocorre que nos quartos é difícil programar essa pausa em razão da alta ocupação e rotatividade dos leitos. Em função disso, pensou-se em um processo denominado pelo Serviço de “desinfecção terminal programada”, que trata-se de uma limpeza mais criteriosa e intensa de todas as superfícies, de forma a romper a cadeia epidemiológica das infecções e proporcionar um ambiente limpo e agradável. Para que esse processo seja realizado de maneira adequada, exige-se um tempo médio de 4 horas para a sua execução total e uma frequência semestral para a garantia da qualidade desse processo e da manutenção e conservação da limpeza a longo prazo. Além disso, quando se trata de quartos, esses precisam estar desocupados. Para tanto, é imprescindível um trabalho em equipe ajustado e com uma comunicação eficaz entre as diferentes áreas envolvidas nesse processo, quais sejam: a Higienização, a Enfermagem, a Gerência Administrativa (supervisores administrativos) e o Núcleo Interno de Regulação. Conclui-se que essa sistematização garante não apenas as condições de manutenção e conservação de limpeza dos quartos e as condições de acolhimento e ambiência para os pacientes e familiares, mas, principalmente, a diminuição dos riscos associados às infecções hospitalares, contribuindo significativamente para a segurança dos pacientes internados no HCPA. Palavras-chaves: higienização, manutenção de limpeza, segurança do paciente